

BASES DE TÉCNICA CIRÚRGICA

Livro prático para a graduação



Organização:

Liga de Clínica Cirúrgica da Universidade José do Rosário Vellano

BASES DE TÉCNICA CIRÚRGICA

Livro prático para a graduação



Atena
Editora
Ano 2022



Organização:

Liga de Clínica Cirúrgica da Universidade José do Rosário Vellano

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Bases de técnica cirúrgica - livro prático para a graduação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Geraldo José Medeiros Fernandes
Marcus Odilon Andrade Baldim
Ilustradora: Lívia Bagodi Missura
Organização: Liga de Clínica Cirúrgica da Universidade
José do Rosário Vellano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B299 Bases de técnica cirúrgica - livro prático para a graduação /
Organização Liga de Clínica Cirúrgica da Universidade
José do Rosário Vellano. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0345-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.456221107>

1. Cirurgia. 2. Clínica. I. Liga de Clínica Cirúrgica da
Universidade José do Rosário Vellano (Organização). II.
Título.

CDD 617

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O fascínio dos alunos pelo universo da cirurgia gera muita expectativa para a disciplina de Bases de Técnica Cirúrgica, geralmente ministrada no terceiro ano da graduação de medicina.

Através dela, nós treinamos diversas suturas, entendemos a dinâmica de uma sala operatória e somos apresentados aos principais instrumentais cirúrgicos. Conhecimentos essenciais para que o acadêmico aproveite ao máximo os estágios que virão. Ao mesmo tempo, são informações dificilmente encontradas em livros consagrados de clínica cirúrgica, pois eles aprofundam no estudo das técnicas operatórias e suas indicações.

Ciente dessa lacuna, a Liga de Clínica Cirúrgica da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) desenvolveu este livro, de aluno para aluno, com o respaldo dos revisores, garimpando as informações em referências confiáveis e lapidando-as para que cheguem de forma didática e acessível para esse momento da formação.

Desse modo, desejo que tenham um bom estudo, aproveitem este material e cheguem bem preparados em seus campos de estágio.

Giovanna Maria Oliveira Ribeiro
Presidente da Liga de Clínica Cirúrgica da UNIFENAS - Gestão 2021

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMBIENTE CIRÚRGICO E NOMENCLATURA

Giovanna Maria Oliveira Ribeiro

Giovanna Buffo

Talissa Tavares Vilela

Marcus Odilon Andrade Baldim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211071>

CAPÍTULO 2..... 14

TÉCNICAS ASSÉPTICAS E PARAMENTAÇÃO

Andreza Almeida Ferreira de Souza

Camilly Vitória Rodrigues Campos

Letícia Machado Ferreira D'Errico Chávez

Marcella Cerqueira Ambrósio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211072>

CAPÍTULO 3..... 28

INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

Ana Laura Campos Ritter Benites

Danielle Ferreira Neves

Elisa Jardim Miqueletti

Estela Akemi Setoguchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211073>

CAPÍTULO 4..... 63

AGULHAS, FIOS, SUTURAS E NÓS

Rita de Cássia Chaves Garcia Barbosa

Ana Elisa Silveira Souza

Anita Regina Couto Carvalho de Santana

Lívia Bagodi Missura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211074>

CAPÍTULO 5..... 90

LAPAROTOMIAS

Talissa Tavares Vilela

Carollayne Mendonça Rocha

Danielle da Fonseca

Lívia Bagodi Missura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211075>

CAPÍTULO 6..... 99

DRENOS E SONDAS

Letícia Machado Ferreira D'Errico Chávez

Mayara Maine da Silva

João Aluizio Pimentel

Vinícius Ferreira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211076>

CAPÍTULO 7..... 105

ACESSO VENOSO

Ênio Ázara Oliveira

João Aluizio Pimentel

Vinícius Ferreira Silva

Thaís Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4562211077>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 111

CAPÍTULO 1

AMBIENTE CIRÚRGICO E NOMENCLATURA

Data de aceite: 02/05/2022

Giovanna Maria Oliveira Ribeiro

Giovanna Buffo

Talissa Tavares Vilela

Marcus Odilon Andrade Baldim

1 | AMBIENTE CIRÚRGICO

Centro Cirúrgico é o local onde são realizados os procedimentos anestésico-cirúrgicos, a recuperação pós-anestésica e a recuperação operatória imediata. É constituído por várias áreas e instalações que permitem realizar a cirurgia nas melhores condições de segurança e conforto, tanto para o paciente, quanto para as equipas que o assistem. Para isso, é importante que seja em local isolado de corredores e áreas de livre circulação de pessoas. Ele deve ser o mais estéril possível, apresentando cuidados para que os pacientes não sejam contaminados. Desse modo, deve estar localizado em uma área do hospital que ofereça a segurança necessária às técnicas assépticas, distante, portanto, dos condicionantes não ideais de sua instalação. É recomendado que esteja localizado próximo às unidades de internação, pronto socorro e unidade de terapia intensiva. Conforme a organização hospitalar, podem fazer parte do bloco: a Recuperação Pós-Anestésica e a Central de Materiais e Esterilização (CME).

Espaços Físicos de um Ambiente Cirúrgico

LCC

ÁREA	DESCRIÇÃO
VESTIÁRIOS	LOCAL DE TROCA PRIVATIVA DA VESTIMENTA. DEVE POSSUIR CHUVEIROS, SANITÁRIOS E ARMÁRIOS PARA GUARDA DE ROUPAS E OBJETOS PESSOAIS DO PROFISSIONAL DO CC
ÁREA DE ESCOVAÇÃO	ÁREA PARA A DEGERMAÇÃO DA EQUIPE CIRÚRGICA ANTES DA PARAMENTAÇÃO. É UMA ÁREA RESTRITA, JUNTO À SALA CIRÚRGICA
SALA DE ESPERA	LOCAL ONDE O PACIENTE PERMANECE ATÉ QUE SEJA CHAMADO PARA A CIRURGIA
CORREDORES	LOCAL UTILIZADO PARA MOVIMENTAR O PACIENTE ATÉ A SALA CIRÚRGICA, POR ONDE ENTRA O MATERIAL ESTERELIZADO E A EQUIPE PARAMENTADA
SALA DE CONFORTO MÉDICO	LOCAL PARA ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS NO INTERVALO ENTRE AS OPERAÇÕES, OFERECENDO CONFORTO. NESSE LOCAL DEVE EXISTIR ÁREA ESPECÍFICA PARA REFEIÇÕES
SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	INDICADA À RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA DOS PACIENTES
SALA DE CIRURGIA	ÁREA DESTINADA À REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS. A SALA DEVE ATENDER ÀS ESPECIFICIDADES QUANTO AO PORTE E TIPO DE CIRURGIA

Segundo a legislação brasileira, a capacidade do CC é estabelecida segundo a proporção de leitos cirúrgicos. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), determina uma sala de operação para cada 50 leitos não especializados ou 17 leitos cirúrgicos.

Ainda com base nas recomendações contidas na RDC nº 307, alguns aspectos devem ser observados quanto ao espaço físico das salas operatórias:

Classificação quanto ao tamanho das salas

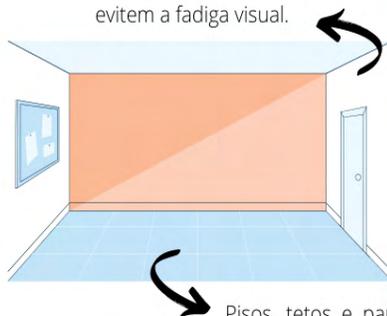


-  Pequenas (20m²) - cirurgias oftalmológicas e otorrinolaringológicas
-  Médias (25m²) - cirurgias gerais, gastrointestinais, ginecológicas, urológicas e proctológicas
-  Grandes (36m²) - cirurgias cardiovasculares, neurológicas, ortopédicas e torácicas



Portas devem ter, no mínimo, 2,10m x 1,20m, com visor de vidro ou plástico

Paredes devem ter cantos arredondados e serem pintadas em cores que evitem a fadiga visual.



Pisos, tetos e paredes devem ser revestidos por material liso, com boa visualização de sujidades e não refletor de luz.

É importante também ressaltar que conversas excessivas não são recomendadas. Além disso, é fundamental garantir a segurança do paciente através da cooperação, confiança e tranquilidade dos profissionais presentes no local.

1.1 Vestimenta

Primeiramente, todos os profissionais precisam respeitar as normas de circulação estabelecidas pelo hospital em que trabalham.

LCC

Espaços Físicos de um Ambiente Cirúrgico

ÁREAS

IRRESTRITAS

USO DE ROUPAS COMUNS E CIRCULAÇÃO DE PROFISSIONAIS SEM LIMITAÇÕES

SEMIRRESTRITAS

LOCAL DE ESTOCAGEM DE INSTRUMENTOS E SUPRIMENTOS

RESTRITAS

SALAS DE CIRURGIAS E LAVABOS. É NECESSÁRIO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



É NECESSÁRIO O USO DE UNIFORME PRIVATIVO NAS ÁREAS SEMIRRESTRITAS E RESTRITAS.

Ao entrar no bloco faz-se necessário um contínuo processo de higienização e antissepsia das mãos, isolando o ambiente de intervenções em procedimentos realizados no ambiente cirúrgico.

A roupa específica é composta pela calça, jaleco, propé, máscara facial e gorro. Esses elementos são utilizados como um bloqueio para o que está presente no ar e propiciam proteção individual aos indivíduos.

- Os profissionais devem sair do vestiário já com o gorro.
- A máscara cirúrgica deve envolver a boca e o nariz e ser utilizada sempre quando presente no centro cirúrgico.
- Os propés devem ser calçados ao entrar na zona limpa do centro cirúrgico.

A sala cirúrgica deve ser composta pela equipe médica, o instrumentador e o profissional circulante. Para diminuir a quantidade de contaminações, apenas o circulante deve abrir o material esterilizado.

1.2 Lavagem das mãos e antebraços

A escovação das mãos precisa ser realizada em um local adequado, específico para esta ação e com escovas com material degermante. Para uma limpeza eficaz, deve-se seguir os seguintes passos:

1. Cortar e limpar as unhas.
2. Iniciar a higienização na direção distal para o proximal, ou seja, dos dedos para o dorso e palma das mãos, punhos e, depois, antebraços até os cotovelos.
3. Após a escovação das mãos, deve-se ir para os punhos e depois passar para os antebraços.
4. O enxágue também é feito na mesma direção que a escovação. A água deve escorrer das mãos para os cotovelos.
5. Não é indicado balançar mãos e antebraços. Os antebraços necessitam ficar fletidos, com as mãos erguidas próximas ao peito, até que seja realizada a paramentação.
6. Este processo deve durar de 3 a 5 minutos ao todo.

A secagem das mãos é feita no ambiente cirúrgico com a compressa disponibilizada, seguindo os passos:

1. Secar as mãos até os punhos.
2. Usar cada face para secar cada um dos antebraços até os cotovelos. Após secar um membro, deve-se dobrar a compressa ao meio, para secar o outro membro, evitando contato com o lado utilizado.

1.3 Paramentação necessária no ambiente cirúrgico

Ao colocar o avental cirúrgico, é importante tomar cuidado para que nenhuma parte do corpo toque seu lado externo, seguindo as seguintes regras:

1. Inicia-se pelas mangas com a ajuda de um circulante, que traciona o avental.
 - Para posicionar o avental do modo correto é necessário a ajuda de outra pessoa, para que a mesma rode o avental, impedindo que haja contaminação do tecido.
2. Para posicionar as luvas sozinho:
 - Abrir a embalagem onde estão as luvas, deixando-as expostas.
 - Colocar através da dobradura o punho interno com uma das mãos.
 - Introduzir completamente a mão dentro da primeira luva exposta.
 - Com uma mão calçada, deve-se expor a outra luva através da prega externa pré-dobrada do punho.
 - Após ambas vestidas, recobrir os punhos ao puxar as pregas, posicionando corretamente a luva.
 - As mãos, em nenhuma hipótese, devem ter contato com a face externa da luva.
3. Se houver um instrumentador ou outro profissional paramentado para ajudar no calçamento das luvas, deve-se
 - O cirurgião deve calçar primeiro a luva que corresponde a sua mão dominante.
 - Sem ainda calçar a luva, deve-se utilizar a mão e tocar o lado interno da luva. Com a luva já calçada, deve, assim, tocar as faces externas da luva.

Após paramentar-se adequadamente para o procedimento, as mãos devem permanecer juntas e elevadas próximo à região torácica até entrar no ambiente cirúrgico. É considerado estéril somente a porção externa de luvas e avental cirúrgico, assim, ao contaminar alguma dessas partes o procedimento de paramentação deve ser realizado novamente.

1.4 Disposição dos profissionais

O cirurgião precisa ter um bom acesso de todo o campo operatório através do membro dominante. À frente do cirurgião deve estar o primeiro auxiliar, à direita do cirurgião, o segundo auxiliar e à esquerda do primeiro auxiliar, o instrumentador cirúrgico.

DISPOSIÇÃO DA EQUIPE CIRÚRGICA



2 | NOMENCLATURA CIRÚRGICA

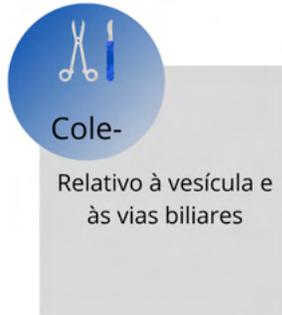
O uso das palavras sempre fez parte do cenário cotidiano, facilitando a comunicação entre os seres. A etimologia de nomenclatura é do latim, utiliza-se os termos: *nomen* (nome) e *calare* (chamar). Assim, traz como significado “chamar pelo nome” ou “lista de nomes”.

A terminologia cirúrgica são termos para fazer menção a um segmento corpóreo afetado e o procedimento realizado para tratamento. Utiliza-se sufixos e prefixos para designação dos atos operatórios ou diagnóstico. Sendo assim, geralmente, o prefixo descreve a parte anatômica relacionada à intervenção cirúrgica e os sufixos determinam o diagnóstico ou o tratamento cirúrgico realizado.

Com isso, objetiva-se a utilização da nomenclatura para a facilidade na comunicação entre os profissionais, havendo uma padronização da linguagem no ambiente cirúrgico. Além disso, facilita o trabalho das equipes para preparação dos instrumentos e equipamentos que serão utilizados.

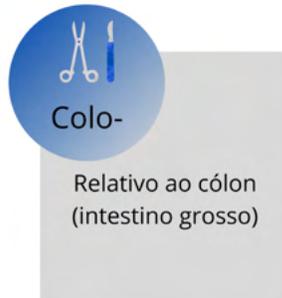
A padronização da nomenclatura cirúrgica promove um melhor entendimento entre os indivíduos envolvidos no processo de cuidado aos pacientes, além de ajudar a reduzir os epônimos concedidos a quem não tem propriedade. A seguir, estão descritos os principais prefixos e sufixos utilizados no ambiente cirúrgico.

2.1 Prefixos



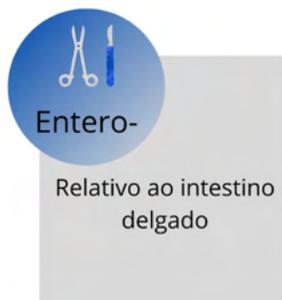
Colecistolitíase: cálculo na vesícula biliar.

Colangite: inflamação das vias biliares.



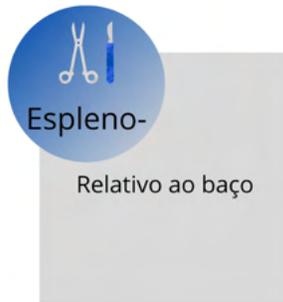
Colectomia: remoção total ou parcial do cólon.

Colostomia: abertura do cólon através da parede abdominal para desviar o trânsito intestinal.



Enterorragia: hemorragia que tem origem no intestino delgado.

Enterite: inflamação no intestino delgado.



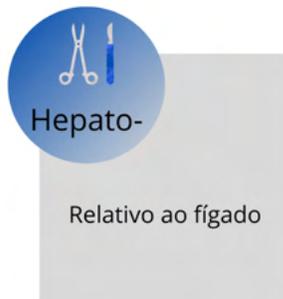
Esplenomegalia: aumento do volume do baço.

Esplenectomia: remoção, total ou parcial, do baço.



Gastrectomia: remoção, parcial ou total, do estômago.

Gastrostomia: abertura de fístula no estômago com a finalidade de esvaziamento do conteúdo gástrico ou introdução de nutrientes.



Hepatomegalia: aumento anormal do volume do fígado.

Hepatite: inflamação do fígado.



Laparotomia: abertura da cavidade abdominal.

Laparoscopia: exame com visualização da cavidade abdominal.



Nefrostomia: abertura cirúrgica com colocação de sonda no rim para drenagem de urina.

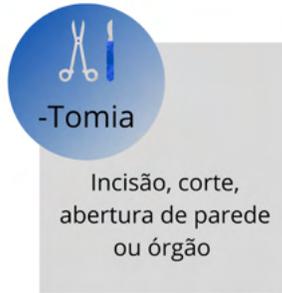
Nefropexia: fixação do rim em seu lugar anatômico.

2.2 Sufixos



Amniocentese: punção do líquido amniótico.

Toracocentese: punção de líquido presente no espaço pleural.



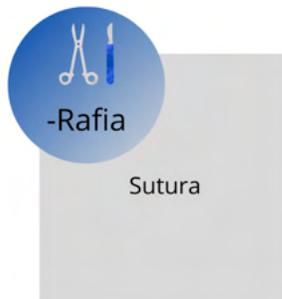
Craniotomia: abertura do crânio.

Toracotomia: abertura da parede torácica.



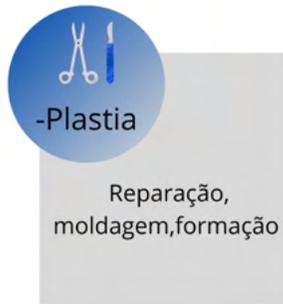
Orquidopexia: abaixamento e fixação do testículo na bolsa escrotal.

Histeropexia: suspensão e fixação do útero.



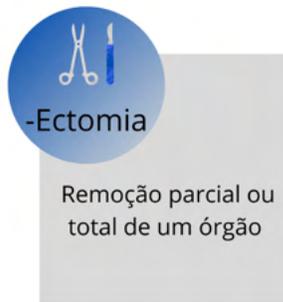
Herniorrafia: sutura para a correção de hérnia.

Perineorrafia: sutura do períneo.



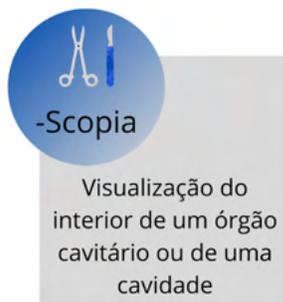
Abdominoplastia: reparação do abdome redundante.

Rinoplastia: reparação nasal.



Appendicectomia: remoção do apêndice vermiforme.

Colecistectomia: remoção da vesícula biliar.



Endoscopia: visualização direta do esôfago, estômago e duodeno.

Colonoscopia: visualização do cólon, da valva ileocecal e da porção terminal do íleo.

REFERÊNCIAS

GOFFI, Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FREITAS, Elisangela Oliveira; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de Freitas. **Técnicas de Instrumentação Cirúrgica**. São Paulo: Erica, 2018.

CARVALHO, Rachel de (coord.). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. São Paulo: Manole, 2015.

INGRACIO, Anderson. **Técnica Cirúrgica**. 1 ed. Caxias do Sul: Educs, 2017.

DE SOUZA, Emyle Brito; COUTINHO, Itágores Hoffman | Lopes Sousa. **Manual Básico de Metodização Cirúrgica**. 1 ed. Palmas: Eduft, 2014.

MCARTHUR-ROUSE, F. et al. **Assessing and managing the acutely ill adult surgical patient**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

STEAD, L. et al. **First aid for the surgery clerkship**. 2. ed. New York: McGraw-Hill Medical, 2009.

WHALAN, C. **Assisting at surgical operations: a practical guide**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BASES DE TÉCNICA CIRÚRGICA

Livro prático para a graduação



Atena
Editora
Ano 2022



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

BASES DE TÉCNICA CIRÚRGICA

Livro prático para a graduação



Atena
Editora
Ano 2022



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br